



Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[112v/b]

Quinta parte.

111
 bastame a gloria que de nascer de vos h
 e9 grangeando. No fim destas palauras
 que a sabia Medea pareo ser, o bem signi
 ficadoras da intima affeicao com que o
 Principe as soltava lhe disse, Deixai se-
 rinho Clarifebo elles queixumes para
 outro tempo, que mais commodam
 mente os presentes ao verdadeiro origi
 ginal delle traslado & dizime deixan-
 do affeiois a hua parte, qual destas da-
 mas vos parece mais feruida. Em cou-
 sa tam clara, lha tornou Clarifebo, sabi-
 daria a resposta, que em todo o mundo
 naõ quer quem segue a manifesta supe-
 rioridade, que minha senhora tem sobre
 todas as damas delle, & ilhomme arreuera
 em desceder a todos os cavalheiros desta
 quadra se estiverão viuos com certa es-
 perança de victoria, que co tanta rezaõ
 da minha parte, naõ me podia faltar.
 Dessa sorte, respondeo Medea folgo, q
 vos conformais com o que eu trazia de
 terminado, que he darvos armas desco-
 nhecidas, com que entre ambos os arabi-
 jais sustenteis o q agora dillestes, & nam
 servir de tam pouco, que vos naõ grazi-
 gee maior correspondencia do que, vos
 eu posso encarecer. Nem hua couza pude
 aver respondeo Clarifebo, que ao pró-
 sente me fizera mais contente, & quan-
 to menos se dilatar, tanto sera maior o
 gozto com que me offerecerei a tam jus-
 ta empreza. Ditas estas palauras Medea
 o rirou da quadra bem contra sua von-
 tade, que homens affeioados nenhum
 tempo tem por mais bem empregado, q
 o que gastam em contemplar a fermosura
 de suas damas.

Capitulo oitenta. Como o Principe Clari- febo tornou a corte des- conhecido.

Gastaraõ tanto espaço a sabia
 Medea & o Principe Clarifebo

em vez as curiosidades da quadra dos re-
 tratos que se fizeram horas de jantar q
 a sabia quis que fosse dentro no jardim
 onde ao momento pelas donzellas foi
 posta hua meza tam rica como a podia
 ter qualquer Imperador, todamarcheta
 da & semeada de pedras de grande valia
 engastadas com singular inuengam. Af-
 sentaraõse a ella & começaram a correr
 asiguarias em graze eusidade. As do-
 zellas que as traziao estavaõ riquissima-
 mente ataviadas cada hua com diversos
 atavios de diferentes sedas & cores. A
 roda da meza estavaõ quatro q com va-
 rios instrumentos cantavam ao som del-
 les suavissimamente. Acabada a comida
 que durou bom espaço, duas donzellas
 por mandado da sabia trouxeraõ as ar-
 mas que ella promettera a Clarifebo, que
 por seu saber torjara. eram forjadas com
 hua miuda salpicadura amarelaz tam
 louçana, que para o tempo em que esta-
 va nam as teue o Principe por muito co-
 uenientes. Na escudo em campo pardo
 tinha pintada mui subtilmente hua ima-
 gem da constancia com este mote ao pé:

Por mais malles que padeça

Em ser constante me fundo,

Dê o que quizer o mundo.

Satisfeito deixou a Clarifebo a de-
 quiza & a letra della, q perdida ja &
 sospeita q o passado successo lhe
 gerara, vinha bem conforme a sua ten-
 çam que era ser constante, aiada que fol-
 se a troco do padecer. Naõ ficou menos
 contente da espada que guarnecida com
 pedras de muito preço tinha ainda ou-
 tro maior, que era ser forjada pelo saber
 de Medea que nella & nas armas punera
 tudo o que suas artes lhe ensinarem. Bé-
 via a sabia os grandes dezechos que elle
 tinha de em pregar se logo naquelle em-
 preza pelo seruiço, que com isso fazia

Edição paleográfica

[112v/b] *Por mais malles que padeça/ Em ser constante me fundo,/ Dê o que quizer o mundo.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição crítica

[112v/b] Por mais males que padeça
em ser constante me fundo;
dê o que quizer o mundo.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

